



008ª CUTHAB 26MAR2024

Pauta: Instalação de equipamento público de lazer na cancha da Brasil.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): (19h) Boa noite, quero saudar os gremistas. (Manifestações das galerias.) Não sei se tem alguém do Juventude aí... Eu sou do time dos gremistas. (Manifestações.) Gente, eu quero, mais uma vez, ao desejar boa noite, poder me apresentar para vocês. Sou Giovanni, sou o vereador-presidente da Comissão de Habitação, Transporte e Urbanização da Câmara de Porto Alegre – CUTHAB. Hoje, nós estamos fazendo esta reunião em caráter extraordinário, aqui na comunidade, para a gente poder debater a qualificação, as melhorias necessárias na Cancha da Brasil, que foi uma pauta proposta pela Ver.^a Karen. E eu quero te parabenizar, Karen, por, nesta reunião extraordinária da CUTHAB, nós, mais uma vez, estarmos trazendo a Câmara para a comunidade, a Câmara para perto do povo que batalha, como a Karen costuma dizer. Acho que isso é bastante simbólico porque a gente precisa aproximar aquele espaço, que, às vezes, é tão distante da gente, das lutas reais por vida digna, por direitos, como vocês estão fazendo aqui hoje. Eu quero registrar e valorizar a presença da Tatty Cardoso, Karen, que é uma parceira do nosso mandato, que está hoje aqui porque a gente quer poder ser

teu parceiro nessa pauta, mas a Karen, que é a vereadora proponente, é quem vai conduzir a reunião na noite de hoje. Estou só abrindo a reunião aqui, e, de imediato, quero passar para a Ver.^a Karen, para poder organizar, conduzir, compor a Mesa e a gente poder ser parceiro dessa luta. A gente sabe bem que esta comunidade, esta região foi impactada, ao longo dos últimos anos, de muitas formas, é a escola que fechou, como é o caso da Escola Alberto Bins, do lado do Postão, a gente sabe que as obras na Avenida Tronco significaram que as obras chegaram e a comunidade, a nossa juventude, a nossa gurizada perderam quadras, perderam suas canchas, perderam seus espaços de lazer, de esporte, de cultura. E quem vive aqui na comunidade tem direito a uma vida digna, em especial a nossa juventude tem que ter direito ao esporte, à educação, à cultura para que a violência não seja a única alternativa. Então, contem com a gente. De imediato passo para ti, Karen. Conta com a gente.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, gente, boa noite. Esta reunião, hoje, tem como objetivo a gente ter o encaminhamento em relação à Cancha da Brasil, um espaço da comunidade, que, historicamente, é utilizado enquanto um espaço de lazer e de esporte; não é à toa a gente ter toda essa criançada aqui, que hoje faz parte do projeto NS Brasil. Para tanto, a gente organizou, em novembro do ano passado, lá na Câmara de Vereadores, uma primeira reunião dentro desta comissão para debater o processo que envolvia a judicialização daquela área, foi uma área desapropriada e comprada pelo Município, ainda em 2014, para realocar as pessoas que foram despejadas pela continuidade das obras da Copa. Desde então, há 10 anos, não houve nenhuma iniciativa em relação ao projeto Minha Casa, Minha Vida e também a gente tinha, dentro da comunidade, um borbulho em relação à judicialização ou não daquela área. Para tanto, a gente convocou os órgãos públicos, estão aqui presentes a Secretaria de Habitação, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e também a Secretaria de Serviços Urbanos para que a gente consiga dar uma resposta à comunidade em relação ao processo judicial envolvendo a área da Cancha da Brasil e também pensar na viabilidade da execução da emenda impositiva que nós

destinamos, no valor de R\$ 150 mil, para colocar alguns equipamentos públicos dentro daquele espaço, que é uma necessidade que vem sendo colocada pela comunidade, em especial pelo time NS Brasil. Então, hoje, esta reunião é para a gente conseguir deixar todo mundo a par em relação ao desdobramento, ao que vai acontecer com aquela área e, juntos, enquanto comunidade, a gente pressione o poder público para que a gente consiga executar esse recurso, qualificar aquela área e, a médio prazo, também conseguir ter essa conquista – Ver. Adeli Sell, do PT, por gentileza, componha a Mesa aqui comigo também –, para que a gente consiga ter um espaço de lazer público, gratuito e de qualidade dentro do Morro Santa Teresa, a partir de toda essa análise que o Ver. Giovane Culau trouxe, de tudo aquilo que a comunidade perdeu nos últimos anos. Vou convidar para compor a Mesa comigo aqui a Denise e o Diego, da Secretaria de Habitação – eles vão nos trazer quais são as novidades do processo de judicialização da área da Cancha da Brasil. Convido também para compor a Mesa o Vitorino, representante da Secretaria de Serviços Urbanos. Convido também para compor a Mesa a representação da Secretaria de Meio Ambiente. Também quero convidar para compor a Mesa o Dedecko, que é uma liderança da comunidade que está desde o início organizando, potencializando e mobilizando o povo do Morro Santa Teresa pela garantia dos seus direitos; e também o Jeferson, que é a nossa representação do NS Brasil, que, de imediato, vai trazer para nós um panorama da situação do bairro em relação a essas dificuldades de acesso aos equipamentos públicos e também uma perspectiva, que é essa demanda que está sendo colocada, de qualificação daquele espaço. Como é que vai funcionar a nossa reunião? Normalmente, a gente tem um teto de duas horas, agora são 19h, então a gente iria até umas 21h. Eu vou pedir para que permaneçam conosco. Quem não quiser ficar em pé, a gente pode colocar outras cadeiras aqui atrás, para a gente ficar bem ajustado. Eu vou passar de imediato para o Jefferson trazer um panorama da situação, fazer uma explanação. Ele organizou alguns *slides* para dizer como é que está a situação do bairro em relação aos espaços públicos de lazer. Depois, a gente passa para ouvir as representações das secretarias. Primeiramente, habitação para trazer o

processo de judicialização da área da cancha da Brasil, a que pé anda isso. E, depois, a Secretaria do Meio Ambiente e a Secretaria de Serviços Urbanos para a gente pensar como que a gente poderia executar a emenda de R\$ 150 mil que foi destinada. Por fim, passo também para as representações das lideranças, do time, enfim, para os demais que queiram se inscrever, a gente garante inscrições de 3 minutos. Esse é um processo importante, todo mundo se apresentar dizendo o nome, porque isso vai para as notas taquigráficas, vira uma ata desta reunião, que é um instrumento também. Vai ser a segunda reunião que a gente está organizando para dizer que isso é uma demanda da comunidade, isso é importante, isso tem que ser respeitado pelos governos. Podemos organizar assim? Vou passar, então, de imediato para o Jefferson fazer a explanação.

SR. JEFFERSON RIBEIRO DOS SANTOS: Boa noite pessoal, boa noite a todos, alguns já me conhecem, outros ainda não, então vou aproveitar este momento primeiro para me apresentar. Sou Jefferson, hoje, dentro do NS BRASIL, sou um patrocinador interessado no projeto. Trabalho mais fora das quatro linhas, fazendo com que o trabalho dos guris possa se desenvolver da melhor forma possível. As demandas que eles encontram, eu vou lá e tento resolver para eles, e essa aqui é mais uma delas. Eu preparei uns *slides* para a gente poder entender um pouco melhor. A gente não tinha uma estrutura adequada para colocar, então acho que vai ser melhor desligar essa luz aqui para eu poder apresentar um pouco para vocês. O que vou fazer é só mostrar mais ou menos como funciona o NS BRASIL. Para quem é da comunidade e conhece, beleza; para quem é da comunidade e ainda não conhece, vai ficar conhecendo.

(Procede-se à apresentação.)

SR. JEFFERSON RIBEIRO DOS SANTOS: Então, esse aqui é o nosso Instituto NS Brasil FC, ele teve início no dia 21 de janeiro de 2023. Os meninos se organizaram e começaram a pensar sobre como eles iriam ocupar aquele

espaço com uma escolinha de futebol para a comunidade. Esse trabalho já vem se desenvolvendo há mais de ano. Atualmente, a gente está organizado na nossa diretoria executiva, a gente se organizou em oito departamentos e visa atender uma demanda grande da comunidade, então, esses setores estão bem delineados. O projeto social da NC busca a atenção de crianças, jovens e adultos de extrema vulnerabilidade social aqui do bairro. Foi criado nesse sentido de dar esse auxílio. Hoje, dentro do projeto, a gente está atendendo em torno de 80 crianças nos sábados e nos domingos, a gente trabalha aqui só nos finais de semana. Então, esse aqui é um dos objetivos: a gente quer fornecer acesso ao esporte, à cultura, à saúde e ao lazer para as crianças carentes do bairro, visando combater as desigualdades existentes na região, proporcionando uma vida mais saudável para todos.

Vamos, então, entender o projeto. De onde vem a nossa luta? A gente, com o tempo, começou a perceber que tinha algumas quadras aqui que atendiam toda essa população, porém, com o tempo, elas começaram a desaparecer, vamos dizer assim, não estava mais no projeto do nosso Estado, do nosso Município, mantê-las ali, o que é um erro. Então, a gente começou a perceber o seguinte: fizeram a orla, temos as quadras, todas muito bonitas, porém, as nossas crianças, os nossos adolescentes, têm que atravessar o bairro Santa Tereza, Menino Deus, e ir até lá a pé. A gente consegue perceber isso no bairro, eles migrando. Eles caminham em torno de cinco quilômetros até a orla para praticar o esporte, o futebol, isso quando tem vaga, quando não tem horário reservado. Jogam o futebol e depois, cansados, eles ainda têm que subir novamente a pé por esses novos cinco quilômetros de novo, agora subindo o morro, porque não tem aqui um local adequado para a prática de esportes.

Então, o NS vem com essa missão, que é lutar por um espaço onde a gente possa atender essa galera toda aqui, que está desamparada no momento. Eu queria que vocês fizessem um exercício comigo, eu sei que está um pouco afastado, mas eu queria que vocês imaginassem quantas pessoas atualmente vivem nessa região, que é Santa Tereza, Tronco, Cruzeiro, Cristal, Medianeira. Alguém imagina quantas pessoas estão morando atualmente nessa região? Um

dados atualizados que a gente tem é que 70 mil pessoas estão morando nessa região. Então, a gente tem uma região muito populosa. O que acontece? Dentro do Estádio Beira-Rio, cabem 50.842 pessoas; na Arena do Grêmio, 55.396. Qual a conclusão disso? Se o Beira-Rio e a Arena abrissem os portões somente para essa galera daqui acompanhar um jogo de futebol, 20 mil pessoas ficariam de fora desse evento, então é muita gente. Nessa região aqui, a gente pode perceber que tem um problema, que é o que a gente está comentando aqui hoje, mas com esse exercício fica mais fácil de a gente visualizar. De toda aquela região ali, a gente não consegue enxergar uma quadra para a prática de futebol ou qualquer outro esporte. Na verdade, nessa imagem a gente consegue perceber a nossa quadra, lá no canto, que é a única quadra aqui da região que atende toda essa população. O que está faltando nesse local? É um local adequado para a prática de esportes, principalmente o futebol, para atender a demanda de toda essa gurizada. Para quem não conhece, a gente está falando daquele território ali, a cancha da Brasil, ela é exatamente aquele quadrado ali. Hoje, a gente pratica esportes nela; hoje não, há 30 anos já vem sendo praticado esportes nessa área. Acontece que esse terreno vem sendo jogado para algumas pastas que não têm a intenção de manter esse local para o esporte. Qual é a destinação atual dele? A habitação, ou seja, a gente já falou que aqui tem mais de 70 mil pessoas, e eles querem colocar mais pessoas aqui dentro ainda. Eles não resolvem problema nenhum, criam um problema maior. Hoje, o NS tem a destinação de uma verba de R\$ 150 mil que podemos utilizar para qualificar esse espaço. Essa é a nossa luta, a gente está tentando conquistar esse espaço para usar com esportes, para todo tipo de esportes. Atualmente, se vocês forem lá, vão ver que ao redor dela está nessas condições, tem lixo acumulado. É um local onde prolifera ratos, baratas, dengue, mosquitos, moscas, enfim, também é um lugar que favorece aos assaltos e usuários de drogas de se instalarem naquela região. Não é uma região segura no período da noite. A gente pode perceber que a nossa maior carência é justamente na área dos esportes, e essa é a nossa luta. A gente não tem um local de qualidade que possibilite à comunidade praticar os esportes durante o ano inteiro. No verão, a

gente pratica futebol ali com a temperatura muito alta. No verão a gente sofre e no inverno também, porque com as chuvas isso aqui vira um lamaçal e fica inviável praticar o esporte. Temos só parte do ano com atividades ali, porque o restante não tem como aproveitar. Nosso público-alvo, do NS Brasil FC, são as crianças e os adolescentes que praticam esportes e querem se desenvolver através do esporte. A gente tem uma meta de alcançar 100 crianças nos atendimentos. Hoje, como eu falei, a gente trabalha só sábado e domingo com esse público, mas temos a meta de fazer com que esse trabalho se desenvolva durante a semana em turno inverso. Quem estuda de manhã vem aqui para o NS praticar o seu esporte; quem estuda à tarde vem pela manhã. A gente também tem alguns projetos para a terceira idade; enfim, para os idosos também participarem. É um projeto que a gente vai tentar abraçar uma galera que representa toda a história do bairro. Objetivos e finalidades: vou disponibilizar depois para quem quiser acompanhar melhor. Benefícios: isso aqui é uma jogada legal que a gente tem, porque o NS Brasil FC é um instituto que trabalha com esportes, mas ele quer abraçar a comunidade do jeito que a comunidade tem nos abraçado. Temos alguns pontos que precisamos trabalhar para amenizar alguns problemas que existem aqui na localidade. Por exemplo, a gente não tem segurança. Temos um plano de ação onde a gente vai organizar, junto com as lideranças sociais do bairro, para ter um ambiente amistoso para que as pessoas possam vir de fora praticar esportes e se relacionar com o pessoal de dentro da comunidade. A gente também não tem um ponto turístico. Antes tinha lá em cima no belvedere, mas hoje, pela insegurança, não dá para ser utilizado. Eu lembro também que logo que a antena da Claro foi erguida, o ônibus turístico parava na esquina, as pessoas desciam, era um atrativo, mas não tem mais. O NS quer virar um ponto turístico; a gente quer oferecer serviços onde as pessoas se inspirem e venham conhecer o trabalho feito aqui no NS. Não temos eventos esportivos diversos no bairro. Então, não estamos falando só de futebol. Se a gente instalar uma quadra de futebol com piso de grama sintética, se consegue usar o espaço para outras atividades. Podemos trazer para cá campeonatos de Jiu-jítsu; podemos trazer para cá outras atividades,

como capoeira. Enfim, tudo isso para que se consiga usar aquele espaço da melhor forma possível. Outra coisa que eu acho interessante a gente trazer para cá é também são espetáculos circenses, parques de diversões, que muito tempo atrás a gente tinha acesso e não temos mais no bairro. Ali também é uma área que a gente pode trabalhar ações e parcerias para fazer com que esse tipo de atração venha para esse local. A gente também tem aqui a ideia de fazer um cinema na quadra, que é oferecer também essa atração para a molecada, onde a gente vai usar a quadra para fazer esses eventos sociais também. Então, há bastante ações que a gente vem pensando para poder entregar isso a comunidade. Lógico, a gente tem um trabalho duro para ser feito, para continuar, então a gente tem que fazer isso passo a passo, conquistando espaço por espaço.

Para finalizar, eu só queria falar que hoje a nossa escolinha atende tanto os meninos quanto as meninas, e a gente viu teve um aumento na procura das meninas, até a gente tem aqui também uma representante do nosso time feminino. Quando a gente começou a postar essas imagens das meninas identificadas, durante o treinamento, elas começaram a perceber e elas começaram a vir. Hoje a gente tem 12 meninas no time, então a gente já está pensando em formar um time feminino aqui no bairro.

Outra coisa que eu acho importante, até para finalizar, o NS Brasil, ele vem pensado para gerar experiências. Então essa gurizada aqui, hoje, elas podem pensar, eu vou jogar futebol ali e era isso. Não, a gente quer proporcionar experiências que eles teriam fora do bairro e não têm aqui. A gente vai inscrever eles nos campeonatos estaduais, municipais, federais, enfim, porém a gente tem uma meta mais ambiciosa, que é fazer com que eles comecem a participar de campeonatos em que grandes times daqui participam. A gente tem aqui então o nosso time de competição, que são as equipes Sub-10 e a Sub-13, a gente vem trabalhando essa galera aí para entrar nessas competições. A gente também está com projeto de trabalhar a equipe Sub-16 para também fazer parte desses campeonatos. A meta principal, então, é a comissão técnica, coordenada pelos

técnicos Michael e o Felipe, que estão à frente de organizar todos os jogos, assim como os meninos também são os auxiliares.

Então, o que eu queria finalizar aqui é que, para o ano que vem, a gente quer já escrever eles no maior campeonato de futebol infantil que tem, que é Go Cup, aqui são mais de 60 países disputando um campeonato infantil, e a gente tem essa meta, então, de trabalhar com eles e levar eles para competir nesse campeonato aí.

Eu vou ficar aqui para não me estender muito, eu só queria dar um parâmetro direitinho de como funciona a NS Brasil. Depois, os *slides* eu divulgo para vocês, e aí vocês vão ter um completo acompanhamento. Obrigado.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Jeffeson, por ter organizado os *slides* para nós. É importante colocar que toda a iniciativa é feita de forma social, ou seja voluntária. Os meninos, hoje, os que são os técnicos dos times, os responsáveis por essas crianças não recebem nada para estar executando esse projeto, né, Dedecko, e além do time de futebol, organizam as festas das crianças. Agora no domingo, vai ter atividade de Páscoa, fica o convite para todo mundo que não é da comunidade vir a se somar, fazer as suas doações, porque é um projeto, em última instância, social, de utilização daquela área pública de uma forma a ocupar aquele espaço com atividades esportivas, culturais e de lazer.

Eu vou passar por as representações. Quem quiser se inscrever, pessoal, para fazer alguma contribuição em relação à história da quadra, às questões do bairro, pode se inscrever. Vou passar, de imediato, para a representação da Secretaria de Habitação, para nos atualizar como está a questão judicial que envolve a área e quais são também as possibilidades de ocupar aquele espaço nesse período. A Sra. Denise Pacheco Till Campos está com a palavra.

SRA. DENISE PACHECO TILL CAMPOS: Boa noite a todos. Eu sou Denise, sou arquiteta do DEMHAB, vim aqui trazer informações quanto às áreas. A Ver.^a Karen nos solicitou, então vou fazer, assim, de forma mais rápida possível, um

histórico dessas áreas, a situação em que está hoje e o que é possível se fazer, depois se passa para as demais secretarias.

A área da Santa Cruz, como nós no DEMHAB chamamos, faz parte de um conjunto de áreas que a Prefeitura iniciou um processo, lá em 2009, 2010, de aquisição de áreas para atender as famílias que estariam sendo atingidas, a duplicação da Av. Tronco estaria sobre as suas moradias. Então, lá atrás, em 2009, 2010, foi criado um grupo de trabalho na Prefeitura para aquisição de áreas, para busca de áreas e aquisição. Algumas áreas foram desapropriadas de forma rápida, outras não. No caso das áreas da Santa Cruz, então, algumas delas foram para processo judicial, como a vereadora colocou. São várias matrículas, como a gente diz, cada terreno tem um número e um proprietário diferente. A área em que está o campo de futebol é uma área de um particular e é uma das áreas que teve processo judicial para desapropriação – a Prefeitura e o particular. Bom, olhando agora todos esses processos, o que a gente identifica? Que essa área do campo já está num processo final, praticamente final de desapropriação. O que está faltando no momento? Que o juiz determine ao registro, dessa desapropriação. Então passa a ser, em definitivo, em nome da Prefeitura. Até então era uma emissão de posse provisória. Provisoriamente era da Prefeitura, agora então vai ser registrado, de fato, em nome da Prefeitura. Essa é a situação específica do terreno, que é uma única matrícula onde está o terreno que vocês utilizam como campo de futebol já há muitos anos, certo? Bom, como é uma área da Prefeitura, que na época teve o destino para habitação, existe essa intenção. Vocês estão buscando uma proposta de manter ele com uma área de lazer, mudar o uso originalmente determinado para essa aquisição, como é uma área da Prefeitura, não é no DEMHAB, apesar de estar gravado, estar indicado para habitação, todo o processo de alteração de uso vai passar pela Secretaria de Patrimônio e também pela Procuradoria-Geral do Município. É um processo nessas duas áreas da Prefeitura. Depois o uso, eu acho que aí é avaliado tanto pelas secretarias que tratam da propriedade, no caso Patrimônio e PGM, como pelas outras que também se manifestam, no caso aqui a Secretaria do Meio Ambiente e a Secretaria de Serviços Urbanos. De

forma resumida, rápida, de uma maneira que possa ser entendido por todos, é esse o processo do campo, está em um processo final de desapropriação.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, eu acho que é importante o compartilhamento de informações com a comunidade e também com a comissão, não é, Karen, que já faz essa discussão desde o final do ano passado. Também registro a presença do Ver. Adeli Sell e do Marcelo Dias, que representa aqui também o mandato da deputada estadual Bruna Rodrigues.

O representante da Secretaria do Meio Ambiente está com a palavra.

SR. ALEX PEREIRA DE SOUZA: Boa noite, pessoal, meu nome é Alex, sou da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. É muito legal, é muito oportuno e legal mesmo encontros como esse, onde a gente vê que é muito legítimo, de fato, a necessidade de ter um espaço público para atender às crianças e a todo mundo que deseja e que quer ter um espaço público mais qualificado perto da sua casa, e a gente está lá para trabalhar para isso. Hoje em Porto Alegre nós temos 700 praças que são urbanizadas, 12 parques e mais umas 240 áreas que são terrenos, ainda não são praças, mas um dia vão chegar a ser, porque como a Denise explicou, existe uma coisa que é o gravame, que é estabelecido para cada área. Então, muitas vezes, quando o loteador vai entregar o equipamento, ele tem que destinar um percentual para equipamentos públicos, e uma parte deles é para lazer. Eu estava me apropriando, fui dar uma olhada no histórico dessa área e encontrei que, sim, até o prefeito tinha solicitado este ano, o Vitorino depois pode complementar, que a gente começasse a trabalhar para gravar, para mudar o gravame da área para ser uma área de lazer. Então vocês têm total nosso apoio, à medida que a gente for lá, for fazer uma vistoria, para na hora que a área já estiver de propriedade de fato aqui do Município, a gente fazer o trâmite lá dentro da SMAMUS, para a gente, junto com o Conselho do Plano, gravar isso como uma área verde, tendo para sempre uma praça de fato no terreno e com o serviço público sendo prestado ali. O Vitorino

tem mais informações aqui, a gente até já trabalhou um pouco nessa área, eu não tinha nem me recordado, mas agora ele coloca aqui para vocês e eu fico à disposição lá na secretaria.

SR. VITORINO BASEGGIO: Boa noite a todos, estou me sentindo à vontade aqui porque também sou professor. Eu vou fazer um relato breve do histórico do local. No ano passado, o prefeito foi procurado por uma liderança daqui da comunidade, que é o Serginho da Praiana – acabei de avistar que ele está lá atrás –, pedindo que se desse um uma atenção especial para aquela área. Ainda na festa de Réveillon, na orla do Guaíba – não sei se essas pessoas estão aqui, mas se estiverem podem se manifestar –, um grupo de jovens procurou o prefeito pedindo também a recuperação da área. Eu lembro porque à época ele me ligou em função disso, os jovens não conseguiam identificar bem qual era o nome da rua, confundiram com a Rua Banco Inglês e tal, mas eu lembrei da área porque esse assunto já havia sido conversado anteriormente. Quando teve a descida do carnaval na Av. Borges de Medeiros, coincidentemente o Serginho da Praiana encontrou novamente o prefeito; aí ele me ligou, dizendo: “Eu preciso que vocês recuperem aquela praça.” O que acontece? Ali não estava gravado como área de praça. Eu até coloquei isso, à época, a ele, porque ali aparecia, na Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio, como uma área para habitação. Então, eu expliquei a situação para o prefeito, que determinou que nós reformássemos a praça, que nós colocássemos uma área, um *playground* para as crianças, fizéssemos o campo. A partir de então, a gente começou a buscar uma solução de como fazer. Eu procurei o arquiteto Alex, pedi... Vocês sabem que quando uma praça existe, a secretaria de serviço tem a obrigação de manter, reformar, manter a praça em condições, mas quando ela não existe, como era o caso daquela ali, nós dependíamos que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS fizesse um projeto; então, o Alex em tempo recorde, fez esse projeto. Existe um processo SEI aberto – aqui está o projeto da praça. Esse projeto já passou pela nossa secretaria, já teve o *ok* do secretário titular, eu sou secretário adjunto, e nós temos um acordo na secretaria:

no mês de maio para junho vamos iniciar a reforma dessa praça. A gente vai – a vereadora está vendo projeto aqui, depois eu posso mostrar para vocês – trocar o telamento, vai trocar iluminação que existe ali, mas que não funciona, só tem resto de postes, a gente vai colocar um *playground* no canto de quem entra ali no portão, à direita, e uma estação saúde, que é uma miniacademia do lado de cá; então, isso já estava, eu até fiquei surpreso quando eu vim conversar com a minha amiga, Ver.^a Karen, a gente tem uma boa relação, apesar de estarmos em lados opostos no governo, mas a gente tem uma boa relação, respeitosa. Aí, para minha surpresa, ela me falou agora que tinha uma emenda para praça, fiquei sabendo agora, não sabia, mas independente dessa questão da emenda ou não, a praça vai acontecer, vai ser realizada, dentre maio e junho a gente vai fazer, Eu quero fazer um agradecimento especial ao Serginho da Praiana, eu vi ele ali (Palmas.) porque ele foi o responsável, o cara que lutou muito por isso aqui na comunidade. Eu estou fazendo, o prefeito me pediu, mas tudo isso partiu deles; então, o que eu tinha a dizer a vocês é isso. Obrigado.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Olha a surpresa, Vitorino – fico faceira em saber disso, porque em novembro – não é Dedecko? –, novembro, lá na Câmara, ninguém sabia de quem era a área, ninguém sabia o processo judicial. Tive acesso ao processo ontem com a Denise, mas eu fico feliz em saber que a gente vai sair daqui com compromisso de a gente ter, ainda neste ano, a nossa praça e a nossa quadra esportiva, com qualidade. Aí a emenda fica para somar – não vamos perder esse dinheiro; pelo contrário. Eu tenho algumas inscrições, depois faremos mais uma rodada aqui para vocês trazerem os esclarecimentos. Eu tenho uma dúvida: a gente vai conseguir fazer o gravame da área para o projeto de lei na Câmara? Ou a gente ainda vai ter esse empecilho de fazer uma cessão para alguma secretaria ou um TPU, porque foi isso que me que o André Machado e o André Barbosa me colocaram no dia de ontem: “Olha, essa área está vindo para o município, Karen, é uma área que, *a priori*, foi destinada para moradia, mas não tem projeto da Minha Casa, Minha Vida para ela. Neste momento, para não perder o recurso, ou a gente faz uma cessão para Secretaria

Municipal de Esporte, Lazer e Juventude ou de praças e parques ou então a gente faz um TPU para alguma entidade, mas, se vai vir o gravame – o gravame é isso, pegar essa área, por projeto de lei, passar na Câmara de Vereadores e destinar pra praças e parques aí eu acho que é incrível porque pra mim isso daí é conseguir independente de TPU, T que hoje tu tem e amanhã não tem é uma coisa precária né tu vai ter aquilo ali como um patrimônio mesmo da comunidade. Então, só para a gente ver, vai ser instalado em maio/junho, bacana, mas e a questão da posse da área, como é que vai se dar? Depois, Vitorino, passo aqui para a gente fazer essa rodada de esclarecimentos. Tenho inscrições da comunidade, Lidio, Bira e Marcelo. O Sr. Lidio Santos está com a palavra.

SR. LIDIO SANTOS: Boa noite a todos e todas da Mesa, a gente... Até nos pegam de surpresa porque a gente vem debatendo esse assunto; nós, como liderança da Cruzeiro, há muito tempo, participando do Orçamento Participativo. E eu, como da faço parte da comissão de habitação, a gente já vinha conversando também com André Machado sobre essa situação aqui do campinho da Brasil há muito tempo, a gente vem conversando com ele, e através do Orçamento Participativo, está aqui o Birinha, que participa, outra liderança, do Orçamento Participativo, o Maise, a Tati, então a gente já estava por dentro disso, só que a gente acaba, nós lideranças, sendo engolido pelo sistema e não passa por nós. Então, assim, a gente está tratando de um espaço que a gente, que a comunidade já está trabalhando há muito muito tempo; e como foi falado na Mesa, tem a questão da habitação – conversei com o André Machado no ano passado, esse ano também, sobre essa questão aí de quem seria o espaço, se seria cedido para Prefeitura para criar esse espaço e também a habitação do outro lado, porque é um baita de um terreno, não é só o campinho, tem o campinho e o terreno todinho ali, que foi liberado para fazer as habitações. Então a gente tinha acordo, e o André Machado aqui também, sou de partido diferente, tenho uma ótima relação com o André, ele já tinha cedido; assim como o Serginho, que também a gente tinha conversado sobre a situação do campo, estava bem encaminhado. Só que não passa por nós, tem um fórum dentro da

Cruzeiro, tem o Orçamento Participativo, tem o fórum de lideranças, tudo que o nosso parceiro aqui falou, a gente tem construído muita coisa junto com as lideranças. Nós construímos um baita carnaval aqui, um baita carnaval foi construído aqui cultural. Temos um espaço, temos conversado, construído as coisas, então, peço ao pessoal que a gente converse para construir juntos. Tem muita coisa acontecendo na região da Cruzeiro, nós estamos construindo. O Orçamento Participativo estava debatendo essa questão no Campinho, do campo e habitação, junto ao DEMHAB. Está aqui o Birinha, depois ele vai falar, vou deixar a parte dele que ele fale, mas a gente já estava construindo, e essas coisas têm que passar, tem uma comissão de habitação, tem uma comissão que trata das praças. Tem também a praça Mariano que está sendo discutida, tem uma reforma, tem o dinheiro lá tudo gravado, bonitinho para ser construído também para ter feito reforma, tem muita coisa acontecendo, mas tem uma comissão da região. Acho que não dá para passar por cima dessa comissão, e nós estamos trabalhando há muito tempo. Viu, vereador, há muito tempo, a gente vem conversando, tratando desses assuntos na região, e a gente pega de surpresa, sim, mas estamos aí para contribuir, para ajudar. Tem muita coisa acontecendo na região, dentro dessa comissão. Obrigado. (Palmas.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Lidio. Só salientar, pessoal, nós convidamos, na reunião de novembro, as representações do Orçamento Participativo e da Prefeitura, da subprefeitura aqui da região. Convidamos novamente para essa região os conselheiros do OP, que me colocaram que não poderiam estar, porque tinham outra reunião; e o subprefeito tinha um trabalho da universidade para apresentar, então também não se fez presente, ou seja, as lideranças da comunidade estão sendo convidadas, acionadas. Liguei incessantemente para eles em janeiro e fevereiro inteiro, porque isso a gente entende que tem instâncias da comunidade que têm que ser respeitadas, mas, ao mesmo tempo, é isso, os convites foram feitos. Bira, por gentileza. Prepara, Marcelo.

SR. UBIRAJARA JÚNIOR: Boa noite, secretários. Boa noite, senhoras e senhores. Para quem não me conhece, eu sou o Bira, presidente fundador do Centro Esportivo Cultural e Assistencial da Vila do Campinho. Eu queria iniciar essa reunião e não podia deixar de iniciar, primeiramente, do fundo do meu coração e sensibilizado mesmo, dar os parabéns para esses guerreiros, para esses valorosos caras que botam o pé no chão. (Palmas.) Que independente de toda e qualquer fala, toda e qualquer promessa, a gente tem que ter ciência que outubro é eleição, os caras vêm, prometem mundos e fundos, depois somem – a grande maioria. Então, independentemente de qualquer coisa, Max, Drama, Gui e o restante da gurizada sigam um trabalho, que é por eles que a gente faz. Para nós foi assim na Vila do Campinho e a gente não desiste nunca, porque, nessa hora, mais uma vez eu repito para vocês: muitos vão vir prometer, prometer, prometer e cumprir, aí, depois vocês me perguntam. Serginho da praiana que eu não vi, a gente fica feliz em ouvir o Serginho da praiana, porque essa cancha da Brasil, cara, eu estou com 45 anos de idade, eu participei da inauguração dessa cancha há mais de 30 anos... Agora, eu vi o Jeffe ali, que é antigo também – nós estamos ficando velho, joguei... – a gente fica triste de ver atirado o espaço que é nosso, da nossa comunidade, mas que vocês vêm fazendo um baita trabalho aí, gurizada. Então, eu também, vereadora, vou me apresentar para a senhora, para alguns – o Adeli já me conhece aí, alguns – eu sou o Bira, sou conselheiro do Orçamento Participativo da região Cruzeiro pelo terceiro mandato, só que este ano eu estou suplente. Então, tem um conselheiro, sim, da região aqui que está participando da reunião.

Pessoal, não vou me estender muito, é que lamentavelmente deveria ter alguém do nosso CRIP – Centro de Relações Institucionais e Participativas – aqui, que representa a subprefeitura, deveriam ter mais pessoas que representam o Orçamento Participativo e deveriam estar de mãos dadas com os guris, mas o que fica... É porque a gente já está acostumado, a gente levou muito pau, hoje a Vila do Campinho já tem mais de 15 anos, e a gente sabe muito bem como é que acontecem as coisas, gurizada. Podem ficar bravos, alguém aqui de trás pode ficar bravo comigo, mas vão à luta do estatuto de vocês, do CNPJ de vocês,

das inscrições de vocês. Muitas portas irão se fechar, mas não desistam. Uma hora, Deus está olhando para vocês e sabe o trabalho maravilhoso que vocês estão fazendo, que as coisas vão se abrir, independente de toda e qualquer promessa. Agora, eu fico feliz que o Vitorino falou que tem uma promessa do prefeito Melo. Isso, em nenhum momento, Lidio, foi passado lá no OP para nós, então foi passado agora, então tu botou o teu... falando o português bem claro, porque a gente é da favela, vamos falar a real, tu botou o teu cu na reta. (Palmas.) Com todo o respeito, Vitorino, Drack, Max, Guinho, com apoio da vereadora aí, cobrem lá do Vitorino junto com prefeito Sebastião Melo, porque é em novembro – quando é que vai ser mesmo? Junho?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. UBIRAJARA JÚNIOR: Hein, Maise, nós estamos esperando o André Barbosa até agora para dar o nosso IPTU, até agora estão... (Ininteligível.) ...as casas lá né? Brincadeira, e as coisas não estão... Mas vai dar certo, pessoal. Deus abençoe nós todos aqui, que nós merecemos. Valeu! (Palmas.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Marcelo, depois o Ver. Adeli Sell.

SR. MARCELO DIAS: Boa noite a todos, quero cumprimentar primeiramente a comunidade e dar os parabéns por essa mobilização, rapaziada, estão de parabéns. Quero cumprimentar a Mesa, Ver. Giovani, Ver.^a Karen, Ver. Adeli e os outros componentes, Vitorino. Sou Marcelo Dias, da assessoria da deputada Bruna Rodrigues, e também me somo a essa questão da comunidade que a gente sabe que luta e que tem vários processos aqui que são muito difíceis, e a gente procura, principalmente no lazer, na educação e na cultura, tentar de alguma forma dar razão às lutas. Como a Ver.^a Karen falou, acho que temos que nos ater a uma coisa, o Vitorino, como colega, falou e já botou na reta, então nós temos um prazo. Isso é importante, bonito, bom de ver. Eu acho que a gente tem que ficar atento, vereadora como você falou, está gravado, como vocês falaram,

eu acho que a questão tem que passar pela Câmara, porque já deu sinal aqui que todos estão com boa vontade aqui. Engraçado, todo mundo está de boa vontade. Então, nessa boa vontade, eu gostaria de aproveitar, eu acho que isso é o caminho, esse é o melhor caminho, passar pela Câmara, trocar esse gravame e daí tira todos os engessamentos que tiverem. Eu acho que esse é o caminho, e é importante a comunidade estar acompanhando, e no dia que tiver que ser votado na Câmara, a comunidade tem que estar em peso lá, tem que estar junto para ser aprovado, porque os vereadores estão vendo que vocês têm o direito de ficar nesse local e trabalhar com a criançada nesse local, que já é de vocês. Então trago aqui a nossa solidariedade e o nosso acompanhamento também nesse caso. Do que precisarem, estamos à disposição. Muito obrigado.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Marcelo. O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Boa noite a todos, essa é uma vitória de vários e de muitos, especialmente da comunidade. Em novembro nós não tínhamos essa visão na reunião que houve lá na Câmara. Eu sou da posição de que a comissão oficialize para a administração pública municipal o que nós queremos. Gravame significa uma lei municipal aprovada por nós, vereadores, para que isso seja uma praça. Porque pelas minhas contas, nós temos ainda nove terrenos na região para habitação, foram comprados lá atrás, antes inclusive da famosa Copa, que já passaram duas ou três. Então acho que gravame, lei municipal e com os recursos que se tem e outros tantos que nós vamos buscar. Vitória de vocês, da meninada, da comunidade, eu acho que aqui é uma vitória de todo mundo, somando força. E está anotado, está decidido. Então vai ser do povo para esporte e lazer. E viva a nossa grande Cruzeiro.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Adeli. A Jane está inscrita, depois do Ver. Culau.

SRA. JANE CAMARGO DA LUZ: Boa noite a todos, eu vim aqui principalmente agradecer aos guris da escolinha que estão fazendo um trabalho maravilhoso com o Birinha, e eu queria dizer uma coisa muito importante, gente, eu vivo dentro de um lar com dois alunos da escolinha e vocês não imaginam o comprometimento que eles têm com a escolinha. Chega no horário, eles tomam banho, pegam a mochilinha e dizem: “Vó, mãe, pai, estou indo para a escolinha”. E outra coisa, é muito importante para vocês, da direção, que saibam que eles estão tendo produtividade na escola, as notas deles melhoraram, os meus netos são outras pessoas dentro do nosso lar. Então eu estou falando isso em prol de toda a comunidade. O projeto do Birinha mudou, está mudando toda essa juventude aí, com futuros jogadores que vão representar o Nossa Senhora do Brasil, o Morro Santa Teresa lá fora, um dia. Era isso que eu queria falar, representando a comunidade. Muito obrigada por tudo.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): O Ver. Culau deixou o Maisse passar primeiro, por gentileza.

SR. MARIO MAISSE: Eu vou ficar aqui para não ficar de costas para ninguém, tirando o meu amigo ali da mesa. Boa noite, galera eu sou o Maisse, eu sou suplente de conselheiro tutelar, eu estive na gestão ali de 2016 a 2020, e hoje eu sou suplente. Como suplente a gente continua ainda atuando, porque, na verdade, quem é conselheiro tutelar, por mais que não esteja de titular, continua sempre zelando pelos direitos das crianças e adolescentes. Então essa sempre foi a minha pauta, desde muito cedo e eu venho aqui justamente para parabenizar e agradecer a gurizada que tem feito um trabalho digno, bacana e sem recurso. Esse é o ponto que a gente precisa bater. Eles estão fazendo um trabalho com a molecada, que está ociosa, que sai da escola e não tem para onde ir, às vezes os pais estão trabalhando, não tem ninguém cuidando. E o que a gente faz? A gente abraça. A comunidade da Brasil não é um bairro à parte, e isso eu preciso explicar para os guris, que as coisas não acontecem porque daqui um pouco só o Serginho gritando lá na Prefeitura não vai adiantar; a gente

precisa ter mais pessoas de dentro da comunidade, de dentro da Brasil. E eu me faço mea-culpa, porque, na verdade, o meu lado sempre foi o lado mais lá de baixo, porque eu, nascido e criado lá, estou com 50 anos, também vivi o auge dessa praça e desse campo. Eu faço a mea-culpa, porque eu não subo muito, eu deveria me fazer mais presente, mas, a partir de agora, é um compromisso meu, como agente comunitário, como um cara da comunidade, estar presente e auxiliar naquilo que eu puder. Uma coisa que eu quero dizer, e aí me desculpem os políticos que estão presentes, porque eu também sou agente político, eu acho que a gente não tem que ter bandeira, a nossa bandeira está aqui ó. E volto a dizer, vou pedir desculpa novamente, fica muito difícil para quem é da oposição, Ver. Adeli, participar de uma reunião assim, quando tem ali no folder, convocando para a reunião, um nome só, um representante político só, quando, na verdade, a gente é uma comunidade abraçada por muitos outros políticos. Então eu vou pedir para vocês esse cuidado, que a gente, independente de apoiar a Ver.^a Karen, o Ver. Adeli, o meu vereador, que ninguém nem sabe – ninguém sabe, eu faço aquele trabalho toda segunda-feira ali embaixo, quem é que sabe quem é o meu vereador? Ninguém, porque a gente faz pela comunidade. Tenham cuidado e, mais uma vez, parabéns, essa molecada merece.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Maise. Vou sugerir, gente, como a gente teve um encaminhamento já bem positivo da nossa reunião, que a gente encerre as inscrições na fala do Culau. Quem quer se inscrever ainda se inscreve, depois eu vou passar para as dúvidas e as questões que ficarem abertas e para o encaminhamento final, pode ser?

O Ver. Giovanni Culau está com a palavra.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Karen. Maise, né? Para eu não falar errado. Acho que é importante a tua presença, conselheiro tutelar suplente. Eu não tinha registrado, Karen, mas a Tatty Cardoso também é conselheira tutelar suplente, e eu percebi que chegou na reunião

também a Verinha, que é aqui da comunidade também e também conselheira tutelar suplente. Gente, eu me apresentei no início, quero só fazer um resgate e depois dar uma contribuição para o fechamento da nossa reunião. Na verdade, quando a gente se reúne aqui, tem duas pautas que são muito importantes para a comunidade. A luta por moradia é uma luta fundamental, por mais que não seja o destino imediato desse terreno, essa continua sendo uma pauta muito importante. Mas, sem dúvida alguma, e eu estava ouvindo o parceiro apresentar todo o projeto que vocês têm desenvolvido, e, para mim, Karen, tem uma frase que chama muito atenção e que é dura, pô: nos últimos anos, a gente viu as quadras desaparecendo na comunidade. Isso é grave. Quando eu abri a nossa reunião, eu falava disso. É escola que está fechando, é escola que é ameaçada de fechar, é quadra que está sumindo, está desaparecendo. O relato de que a gurizada da Cruzeiro tem que ir caminhando até a orla me faz lembrar, Adeli, da situação do TRI escolar, porque a nossa gurizada está perdendo o TRI escolar, e tu não podes mais utilizar o TRI escolar no domingo. Na verdade, a Karen é a proponente desta pauta, eu sou o vereador-presidente da comissão este ano, quando a Karen propôs: “Pô, vamos fazer a reunião da comissão lá na cruzeiro?” Eu: bora, vamos para lá! Porque o que nós estamos fazendo aqui é trazer a Câmara de Vereadores para a comunidade, e vocês sabem o quanto isso é difícil, tanto é, gente, que tem vereador que não topou estar aqui, que participa da comissão e que não veio. Acho que o parceiro está certo, precisamos construir em unidade, a bandeira é a luta comum que nós estamos tocando juntos, a gente precisa se enxergar e ver quem está lado a lado e tocar essa batalha juntos. Eu acho que é uma surpresa positiva, Vitorino, o que tu trouxeste aqui, tu pegaste todo mundo de surpresa, acho que tu te preparaste bem para esta reunião. É claro que fica o compromisso, e o compromisso da comissão, gente, é fazer o seu papel de fiscalização, porque o compromisso, ele foi estabelecido na frente da comunidade e na frente da Câmara, através da CUTHAB. O nosso papel é cobrar para que isso seja efetivado. Eu tenho três coisas que eu queria, para encerrar: primeiro, é sugestão para a Karen, porque a Karen já destinou esta emenda R\$ 150 mil, eu acho que a comunidade precisa

desses R\$ 150 mil para além daquilo que a Prefeitura já tinha pensado. Então, a gente manter esses investimentos aqui. Tem um relato dado aqui de que hoje a gente está enfrentando o problema do lixo, que tem lixo na área do campo, que tem lixo na área da quadra, ao redor. Eu quero pedir para o Vitorino, que ainda vai poder falar, se a gente pode estabelecer um segundo compromisso da Prefeitura, que é o cuidado com o depósito de resíduos que a gente tem na região. A gente tem aí maio, junho para o início da qualificação do espaço, mas que, de imediato, a gente possa ter uma ação, junto com a comunidade, de limpeza da região, e pensar como a gente toma medidas para uma ação permanente de cuidado. E a última coisa, gente, eu estava vendo aqui o sonho de ampliar a meta de crianças que são atendidas, de ter outras práticas esportivas, de ter mais iniciativas culturais. Nós destinamos uma emenda para construir, ao longo deste ano, festivais culturais na periferia, porque a gente sabe que a cultura – o cinema, o teatro, a música – não está chegando na periferia. A gente colocou como regiões-alvo da nossa emenda a Bom Jesus e aqui a Cruzeiro. Então, que a gente possa, se a comunidade quiser, Karen, aproveitar que, em maio, junho, a gente vai ter aí uma nova quadra para a comunidade, a gente pensar uma das nossas atividades, desse festival que a gente vai construir na cidade, poder ser na praça, comemorando essa vitória que é acima de tudo não minha, não de ninguém, não do Melo, é uma vitória da comunidade. Contem com a gente, contem com o nosso mandato, e essa é a minha contribuição. Estamos juntão. (Palmas.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, gente, tivemos mais duas pessoas inscritas, Aline e o Dedecko. A Sra. Aline está com a palavra.

SRA. ALINE PEDROSO SOARES: Vou falar rapidinho, eu, como mãe, moro há 20 anos na comunidade e eu tenho que sair daqui para levar os filhos para fazer projeto social em outros locais. Então vou no Cecopam, vou no George Black, vou no CETE, a minha vida é essa. Há vinte anos sempre saindo da comunidade para fazer projeto social, porque aqui na vila não tem nada. E, como mãe,

também estou cansada de ver as crianças nos becos, nos acessos, jogando bola, sujas, descalças, porque aqui não tem nada. A violência está muito grande também. Como mãe, estou cansada de perder muitos adolescentes para o tráfico, para a violência, então, isso vai facilitar com que eles não precisem sair daqui, fiquem aqui, a gente consiga dar para eles um suporte melhor. Eles vão ficar na nossa vista, e vai abranger aí muita gente. Eu trabalho na saúde, sou técnica de enfermagem e, além de trabalhar, correr 12h, 6h, coisa e tal, eu me disponibilizo, estou no meu sábado, estou no meu domingo, vou lá, faço lanche. Tem outras mães que ajudam, sempre pedindo dinheirinho para um, dinheirinho para outro para correr atrás do lanche das crianças. E então agora fiquei surpresa com isso, que é uma coisa que a gente busca há muito tempo, a gente já faz projeto social ali com outras escolas há muito tempo, desde que foi desapropriado. E agora a gente veio, formou então um núcleo, uma parceria, uma família para tirar esse sonho do papel para a comunidade. Então eu, como mãe, como cidadã, pago meus impostos, vou cobrar pessoalmente da Prefeitura, do prefeito isso. E é isso. Eu quero que a comunidade abrace também e vamos, que nem o pessoal falou, não tem ninguém aqui de cima lá embaixo, e a gente vai tentar se envolver mais no Orçamento Participativo para ficar por dentro das ações. para nós mesmos, porque é o povo que constrói o País. Então a gente tem que lutar por isso. (Palmas.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): O Sr. Dedecko está com a palavra, e aí a gente vai amarrando os encaminhamentos.

SR. WELLINSOM RENAN SILVA DOS SANTOS (DEDECKO): Oi, tudo bom, boa noite. Primeiramente, queria agradecer à comunidade por comparecer aqui; segundo, agradecer a essa equipe que se formou ao longo desse um ano que estamos com esse projeto. Venho aqui primeiramente perguntar, porque eu sei que nós temos que ficar alegres, temos que comemorar, mas eu só comemoro depois que estiver concreto e a praça saindo. Primeiramente, eu conheço o seu Vitorino já, que o Serginho é uma grande inspiração para mim, é um exemplo

que eu sempre tentei seguir aqui na comunidade. O Seu Vitorino, na época do temporal, ajudou muitas famílias aqui; pelo senhor, até que dá para acreditar, mas eu queria ver com o senhor depois, se tem como a gente apalavrar alguma coisa, deixar acordado no papel, porque palavras ao vento já tivemos, já tivemos muito. Nós estamos com um projeto que já está com 80 crianças desde 2021, eu estou, com ajuda da comunidade, que sozinho, eu falo para vocês, eu não faço nada. Eu só faço alguma coisa com ajuda da comunidade e, desde 2021, fizemos abaixo-assinado, fomos no DEMHAB, e nada disso que o senhor nos passou veio de informação sobre nós. O próprio irmão do OP também ficou surpreso por estar trabalhando na área que praticamente era para ter sido, pelo menos, comunicado. E não comunicaram. Nós fomos em novembro lá para representar a NS, falamos com próprio filho do Melo, entendeu. Ele também, filho, próximo, não sabia, nenhum vereador lá sabia. Então até que seja concreto, eu peço que a gente não comemore, porque já nos prometeram muito, e é época de eleição. Eu espero que não seja uma manobra política para angariar voto, para conseguir alguma visibilidade, porque puxar um projeto do nada, que ninguém sabe, no nome do atual prefeito é alguma coisa que fica meio, com uma cortina de fumaça, entendeu, porque a gente está há anos tentando essa revitalização. Fizeram uma grande obra em Porto Alegre que é a obra para gringo ver, é obra para *playboy* ir, porque nossas crianças vão lá, às vezes, tem que ficar duas, três horas na orla, esperando alguém ter a sensibilidade de deixar eles jogarem. Já tivemos várias pessoas que nos chamaram, que nos prometeram, que iam ajudar, que iam chegar, e o projeto só está firme por causa da comunidade, do mercado, de toda a comunidade. Então eu agradeço ao Seu Vitorino por ter dito, eu estava ali no dia da festa do Serginho. Ele já tinha falado para nós ali, mas, como nós não tínhamos, as pessoas que são responsáveis por isso não tinham nenhuma informação, não tem como acreditar, porque só uma pessoa tem a informação e todo mundo que trabalha no meio desse processo não tem, fica meio estranho. Queria agradecer que conseguimos trazer o Maise, o Bira, o Fernando, que eram as pessoas que há horas estamos tentando conexão, mas é muito trabalho, a gente trabalha, a maioria de vocês sabe, eu criei a minha filha

sozinho, mas sempre tentamos, como o Régis, como a Mosa, que é uma pessoa que fica por trás um pouco mais das cortinas, mas é essencial. O que eu peço para ele é que a gente, ao final, tente acordar alguma coisa aqui que seja concreto, não só palavras, não só um papel com um projeto que ele disse que o arquiteto fez. E agradecer que veio um representante da Bruna, que faz mais de oito anos que eu acho que ela está na política e faz mais de ano que a gente procura ela e ela não nos atende, entendeu? Aquela parte a gente... Ela é oriunda daqui, é uma coisa que a gente cobra. A Karen sabe muito bem, quando ela veio fazer contato conosco. Eu tento não me envolver muito com política, mas sei que a política é o que vai fazer o nosso processo andar, mas cachorro mordido por cobra tem medo até de linguíça. Então, eu vou estar sempre com o pé atrás até eles fazerem alguma coisa concreta, entendeu? Eu acredito um pouco mais porque tem um cara que projeto social ninguém fez mais que ele aqui na Nossa Senhora do Brasil, que é o Serginho. E agradeço a todos vocês. Agradeço as nossas crianças, que vocês venham conosco e acreditem cada vez mais, aos nossos alunos lá que são os mais velhos, que relutamos, conversamos, conversamos, porque é a área, é a idade que está mais vulnerável a violência. Eu não sei se vocês sabem, mas a nossa juventude de 15 a 17 anos tem menos do dobro de participação no ensino médio. A nossa taxa do bairro Santa Tereza, só do bairro são 39% dos jovens; em Porto Alegre são 86%, isso que eu quero passar para vocês: a desigualdade que nós temos. Nós temos uma média de 22 mortes por ano no bairro, desde 2011 até agora foram 260 mortes, só no bairro, com uma média de 5,70 do Estado. Nós somos o bairro que tem uma das maiores taxas de pessoas que se denominam pretas, que a média municipal é 20%. Temos que mostrar para eles que conversa, que historinha fiada, como era antigamente, de dar uma caixa de galinha, uma camisa de time em troca de votos, isso não vai acontecer mais. A gente sabe que é época de eleição, a gente sabe muito bem, não adianta vocês virem falar, porque eu vi que os irmãos pediram desculpa e não sei o que, mas a gente não tem que pedir desculpa, porque não estamos pedindo favor nenhum. Todos vereadores que estão aqui, vocês trabalham para nós, vocês não estão fazendo nenhum favor

aqui para ninguém, vocês têm que fazer o que nós pedimos, o que nós necessitamos, e as mazelas que nós chegamos e mostramos para vocês. Vocês não têm que vir aqui contar a história da carochinha e dizer não sei o que, na hora que o povo chega e fala que está necessitando disso, partido não importa mais, vocês têm que baixar a cabeça, como eu falei lá dentro da Assembleia, o Régis estava comigo, e falo aqui: nós não vamos pedir favor, aqui nós vamos mostrar para vocês que nós sabemos o que queremos e aonde queremos chegar. E só com determinação a gente vai chegar e queremos já, que eu acho que fica feio e é uma coisa que está gravada, já que tem um representante do atual prefeito, que ele, pelo menos, tenta marcar uma reunião conosco para a gente, pelo menos, ver se é papel assinado, para a gente ter a garantia que não é história, não é história da carochinha, e que maio já comece as obra, porque nós aqui estamos com as mãos cheias de calos, de melhorias que está lá na cancha. Tem *playground* que estamos construindo, pensamos em novos esportes, quadra de vôlei nós estamos construindo. Faz mais de dois, três anos que pintamos, todos anos, o muro, entendeu? Mas não adianta vir falar para nós, não adianta vir prometer e não cumprir. Um dos que foi mais favorável foi esse senhor aqui, quando nós chegamos, pensamos que ia ser um empecilho, mas foi quem nos deu o respaldo, que foi um dos primeiros a chegar e comprar por nós. Então, agora não adianta vir falar, porque tinha mais vereadores que tem aqui, então eu acho que 12, 10 vereadores devem saber alguma informação sobre isso que o senhor nos passou, e ninguém sabia? Então é que nem a gente falou, é um projeto secreto, tem o orçamento secreto e é o projeto secreto, porque não pode uma coisa que é tão favorável para nós, que vai fazer tão bem para nós e ninguém saber. Se estão por fazer o projeto, não tem que ficar de mistério, não tem que ficar de segredo, tem que mostrar para as pessoas que serão cabíveis, como os conselheiros, o rapaz do OP, porque, se eles soubessem, eles já tinham dado um parecer para nós. Então, eu quero pedir que nós continuemos mais unidos, que os senhores que vieram agora continuem vindo, comecem a vir sábado e domingo, o (Ininteligível.), o Fernando, o Bira, que são pessoas fundamentais para nós, fundamentais mesmo. E peço ao

senhor, agora na conclusão, que deixe alguma coisa acordado, mas acordado no papel, não com aperto de mão, não com palavras, mas no papel, um projeto que possamos entrar num *site*, alguma coisa e que esteja lá. E tentar mostrar para nós que é verdade, que não mentira, porque vir aqui, em época de eleição, e dizer que vai sair em maio, em junho, fica meio... Então é isso, desculpe de ter me estendido um pouco, muito obrigado e boa noite a todos. NS Brasil FC, mente pensante, corpo que trabalha, viu? Muito obrigado.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, gente, o Dedecko foi a nossa última inscrição. Eu vou passar aqui para a Mesa principalmente para tu, Vitorino, trazeres o que vocês pensaram em relação ao projeto arquitetônico. Porque tudo isso a gente queria construir junto, inclusive, o que iria ser instalado ali, o tipo de campo. Para colocar para quem não pegou o processo desde o início, gente, o que aconteceu? NS Brasil, Jordan me ligou, Jordan me cobrou no Instagram em março do ano passado, depois que mataram cinco aqui na Cruzeiro: “Cadê os políticos?” E eu falei para ele: olha, negão, te revoltas com governo, não comigo; eu sou uma vereadora, tenho trabalho no Rincão, na Restinga na Mapa, mas eu não tenho um trabalho no morro Santa Tereza. “A gente tem um time de futebol, quer conhecer? E eu me envolvi, desde então, tudo aquilo que eu penso não é a Karen que pensa, a gente se reúne com os dirigentes do time; depois veio o Jeferson somou com a questão do CNPJ. Então não é novidade para ninguém a forma com que a gente se reúne, se constrói aqui. Todos os representantes do time sabiam da dificuldade de a gente achar os conselheiros do OP. A gente sabia também da dificuldade de achar o processo judicial que eu estou cobrando desde a reunião de novembro; eu tive acesso ontem, não é, Denise? Ontem, às 5h30min. depois do expediente, eu fui lá no secretário André Machado: cara, eu preciso de uma resposta em relação a esse processo judicial, porque amanhã tem uma reunião, e eu quero sair com algum encaminhamento. O que a gente estava construindo com o secretário André Machado e com o André Barbosa era uma sessão para alguma secretaria ou um TPU e, em nenhum momento, a gente soube – nem o André Barbosa, secretário da Administração e Patrimônio; nem

o André Machado – de que havia a iniciativa do governo de mandar para a Câmara de Vereadores um projeto de gravame da área. E eu acho que isso é o projeto mais avançado porque tira da precariedade de um TPU ou de uma seção precária para uma secretaria. A gente só irai fazer esse plano A ao plano B... estava até conversando com os guris: vamos sair dessa reunião e vamos pensar como é que a gente não perde os 150.000. Mas, se vai vir gravame da Prefeitura, recurso da Prefeitura, estamos muito bem. Mas, como o Dedecko colocou, a gente quer sentar, ver esse projeto arquitetônico, e a gente quer que esse projeto passe na Câmara de Vereadores. Então a gente consegue, de certa forma, selar esse acordo entre nós, porque essa é a nossa luta. A gente nem esperava que fosse neste ano, eu coloquei para todo mundo: cara, em ano de eleição, acho difícil o Melo gravar alguma coisa, acho difícil; vamos deixar para o ano que vem, só não vamos perder esse dinheiro neste ano. Mas, se vai vir tudo isso – Vitorino, eu passo para ti e depois para o Culau encerrar a nossa reunião –, quais são as concretudes, o que a gente consegue construir a partir disso que tu colocaste. O que é real mesmo, como é que vai se dar legalmente isso, vai ser uma cedência, vai ser um TPU, vai ser um gravame? A gente quer sentar depois, encaminhar aqui uma reunião porque a gente quer sentar para ver esse projeto, a gente quer decidir o tipo de gramado, a gente quer pensar o *playground*, a gente quer pensar junto, pode ser? Obrigada, Vitorino.

SR. VITORINO BASEGGIO: Bom, vamos por partes. Primeiro, eu quero só deixar claro o seguinte: se eu tivesse medo de me expor, eu não estaria no governo. Quando eu coloco uma data, eu estou me expondo trazendo o projeto, porque o que eu estou falando aqui é verdadeiro. O conselheiro até levantou o questionamento, e vou dizer para ele: existe um processo SEI sim, posso disponibilizar para todos, se quiserem. O que eu quero deixar bem claro para vocês é o seguinte: esse arquiteto que está aqui ao meu lado é da SMAMUS e fez esse projeto em janeiro de 2024, agora em janeiro de 2024. Esses processos... Quando o prefeito pensou e solicitou, a partir do pedido do Serginho, que nós fizéssemos essa praça, a gente não avaliou que aquela área tinha

discussão judicial, que ali tem mais cinco terrenos que estão sendo discutidos. A gente pensou o seguinte: existe uma área abandonada, e vocês todos são testemunhas disso, focos de lixo na rua, condições muito precárias de praticar esportes, e ele diz seguinte, dá o teu jeito, arruma aquilo lá. Por isso que eu corri e pedi para que o Alex, em tempo recorde, fizesse projeto, eu não imaginava sequer que iria ter esta reunião hoje. Na verdade, eu falei com a vereadora faz um dia, faz um dia que eu falei com a vereadora e que eu fiquei sabendo desta reunião, ontem; não teria nem tempo para eu ter me planejado ou me organizado, vereador, com relação a isso, foi coincidência pura.

Eu quero só deixar claro o seguinte: a tramitação do gravame e o que nós vamos fazer lá na praça podem correr de formas paralelas. Nós não vamos criar entraves por questões políticas, ideológicas, discussões nenhuma, esses três caras que estão aqui são pessoas que têm meu respeito, até por estarem aqui já tem meu respeito, porque são poucos os que vieram, e eles estão aqui. Para mim, isso é muito maior do que qualquer discussão de governo. Eu trabalhei a minha vida toda em turno inverso dando aula para criança, inclusive, aqui na Tronco da Cruzeiro, então eu sei bem o que vocês estão passando. Quando o Serginho me levou a primeira vez lá, foi bom. Alguém lembrou, foi contigo, não é? Quando deu o temporal, eu até estava conversando com a vereadora antes, eu passei uma semana dentro da comunidade. Nós tivemos aqui árvores que caíram, destruíram mais de uma casa; tiramos árvores daqui de dentro. Então eu conheço a realidade daquele campo por isso. Eu desconhecia a questão do andamento, eu sabia que era uma AEIS, eu sabia disso porque a Secretaria de Patrimônio me informou. Independentemente disso, com equipes próprias, recursos próprios... Eu até brinquei porque o Júnior que trabalha comigo falou para mim: "Nós vamos fazer aquela praça?" Vamos. Vamos contratar agora em abril, vamos começar a fazer em maio e junho e, se der qualquer zebra, se tiver que tirar dinheiro do meu bolso para fazer, eu faço, porque eu já fiz isso em outras comunidades. Isso não é demagogia, me incomoda muito quando as pessoas desconfiam. Tudo o que a gente falou aqui e prometeu está gravado. Isso aqui é uma sessão oficial da CUTHAB, e aqui tem as notas taquigráficas de

tudo que está sendo feito. E eu estou aqui falando isso, porque eu sou secretário do governo, estou falando em nome do prefeito e me responsabilizando pelo que estou falando; não é uma pessoa que está aqui prometendo algo em vão. Eu vou fazer melhor em respeito principalmente a esses vereadores que estão aqui, nós vamos marcar uma reunião, e aí vocês tirem aqui lideranças da comunidade, Serginho, tu que encabeçaste isso, e vamos olhar o projeto, vamos sentar lá na Secretaria, vocês vão ver que é oficial, eu mostro para vocês o processo SEI, não tem nenhum problema com relação a isso – nenhum. O que está sendo feito aqui é de forma transparente. E Lidio, me desculpe viu, botar o meu na reta não é nenhum problema, porque a gente está na chuva para se molhar. Então, o que eu estou falando aqui, existe processo SEI, é oficial, eu acho que o gravame vai caminhar em paralelo, e parabeno o Ver. Adeli pelo que o senhor falou na sua fala, é muito verdadeiro. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Então, pessoal, estamos chegando ao fim da nossa reunião, pelo que eu peguei de encaminhamento...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Por gentileza, óbvio, vem para cá. Só quero colocar que não virá um projeto por parte do Executivo, do governo, para gravar a área como praça e parque, foi isso que eu entendi. Mas isso não vai inviabilizar a qualificação do espaço. Ou seja, a gente vai ter que continuar depois desse ano, nos próximos, a nossa luta para que aquele espaço... porque não adianta qualificar e depois vender para a iniciativa privada, conceder como a gente viu a orla do Guaíba e outros. Então, assim a gente vai qualificar aquele espaço, e vamos continuar lutando para que ele seja um espaço público. E aí a gente continua pensando o plano A, o plano B, se uma cedência ou se um TPU, ou se a gente consegue aí, no futuro, um projeto do Executivo para gravar aquela área. Por gentileza, Serginho da Praiana. (Palmas.)

SR. SERGIO ROBERTO DE ALMEIDA: Pessoal, a cobrança está sendo muito forte para ele. Quem começou essa história fui eu. Na descida da Borges, eu estava do lado do... era a última escola que estava passando, e o prefeito já estava indo embora. Daí grudei ele pelo braço – porque eu faço isso mesmo –, grudei ele pelo braço: “Oh, prefeito, nós temos uma área lá em cima ociosa, que tem os menino que estão fazendo o projeto [só não citei nomes], daí estão fazendo um projeto lá, eles fazem todos domingo, eles fazem tudo lá na quadra lá, do bolso deles. Não tem como o senhor dar aquela quadra para nós, aquela área? Dá para nós, a gente precisa. É só isso, que o senhor libere para nós”. Ele pegou e disse bem assim: “Liga para o Vitorino”. Daí ligou para o Vitorino, está ali o Vitorino, e falou: “Essa quadra tem que sair de qualquer jeito lá no morro”. Então, não foi ele que... depois ele seguiu em frente. Sabe por que eu não comuniquei, Dedecko, para a comunidade? Porque tu estavas falando com ela. Acho que daí seria um desrespeito da minha parte se a Karen estava envolvida nessa história. Eu acho que eu respeitei ela, entendeu? Agora todo mundo está sabendo que o projeto existe, entendeu? E tem que acontecer nessa comunidade, porque é muito fácil a comunidade dizer assim: “Ah, moro no morro, a gente é discriminado por morar no morro”. Sabe, eu tenho orgulho de morar em Santa Teresa. Eu falo: “Eu sou Santa Teresa até a vida”, a morte não. Mas é verdade, a gente tem orgulho disso aqui, porque hoje aqui esses menino que estão ali, eu vi nascer. Aquele que está com a mão nos olhos lá sofrendo. O Big Brother começou ontem, hoje é o segundo turno. Hoje o Big Brother acabou contigo. (Risos.) Então, assim é um orgulho ter ali a nossa quadra, a nossa cancha e um grande guerreiro que tem aqui que se chama Dedecko. Só quero que vocês deem uma salva de palmas de uma hora para esse cara. (Palmas.) Esse é o maior guerreiro que tem aqui. Esse é guerreiro! Então, o Vitorino está aí. Não sei teu nome, qual é o teu nome? (Pausa.) Alex. Está ali o Ver. Giovani, o Ver. Adeli Sell. Vou contar uma história, o senhor lembra, quando o senhor era secretário do... acho do meio ambiente eu fui lá, o único, é difícil, que é o monopólio, é quase uma máfia. Eu consegui uma feira para a Brasil, quem se lembra levanta o dedo, eu consegui uma feira para a Brasil. É difícil conseguir

uma feira, ele liberou para mim. Eu tomei cinco dias chá de banco, mas ele conseguiu para mim. (Palmas.) Três anos a feira ficou aqui na Brasil. Faz um projeto social aqui que todo mundo sabe, entendeu? Eu fiz um projeto das crianças – não é, Dedeco? –, *Crack*, só de bola. Entenda o que eu quis dizer com isso, *Crack*, vírgula, só de bola. Fiz vários projetos, eu faço todos anos um trabalho, Natal das crianças, na frente da minha casa, há 36 anos eu faço isso, e é um orgulho para mim? É, o meu ego que enche, porque eu não preciso, eu faço porque eu gosto das crianças. Quando eu fui pequeno eu não tinha nada, cresci com essa promessa: quando eu puder, eu vou ajudar. Tem um monte de gente que me ajuda aqui com brinquedo, com bala, entendeu? Mas o papo é outro. Então, o seguinte, vamos orar, vamos rezar, para tudo que é santo, quem bate cabeça, bate cabeça, quem é de outra coisa, vai, vamos... Essa quadra vai sair, custe que o custar, vai sair, porque eu me encarno. (Palmas.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): É isso, então, pessoal, estamos encerrando a nossa reunião de comissão. Vamos pegar as datas, o processo SEI e compartilhar para a comunidade.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 20h25min.)